



notícias do

microcrédito

associação nacional de direito ao crédito

BOLETIM INFORMATIVO DA ANDC | MARÇO 2012 | NÚMERO 47

Ser voluntário: um desafio em muitas direções

Ser voluntário é trabalhar com uma redistribuição muito especial: a satisfação de sentir útil, de ajudar à realização de outros. Quem faz trabalho voluntário aprende que recebe mais do que dá. Empolgamo-nos quando aqueles que apoiamos atingem os seus objetivos, se os vemos crescer e tornar-se pessoas de corpo inteiro. Por outro lado, ficamos tristes e desalentados quando não somos capazes de alcançar o que nos propusemos. E são estas alegrias e a falta delas que dão uma dimensão diferente ao nosso trabalho.

A ANDC foi instituída por voluntários e com eles funcionou no período inicial. Depois, para colocar em prática os seus objetivos, foi necessário criar uma estrutura orgânica com um quadro de pessoal, mas com o apoio constante de voluntários. Temos pessoas que abraçaram o voluntariado quando se refor-

maram, disporão de tempo, saber e experiência que têm posto ao serviço da ANDC, e outras pessoas que, em plena vida ativa, nos ajudam com o seu precioso contributo.

Os nossos corpos sociais são constituídos por voluntários. O mesmo se passa com as comissões de crédito, órgãos de importância estratégica na ANDC. Muitas outras atividades e tarefas são asseguradas por voluntários. Contudo, e apesar do que foi dito, a integração de voluntários continua a ser um desafio para a nossa associação. As sucessivas direções têm-se proposto desde sempre dinamizar o voluntariado, em boa parte com êxito. Mas porque há sempre decisões prementes a tomar e ações urgentes a desenvolver, porque demora mais a iniciar os novos do que executar, por isto e por aquilo temos consciência que muito há ainda por fazer.

Em 2011 demos mais alguns passos: aumentámos o número de voluntários a trabalhar com a ANDC, responsabilizámos uma associação pela sua dinamização e criámos a Norma de Voluntários e o Manual de Boas Vindas. Para os voluntários cujos saberes e disponibilidades não conseguimos integrar, criámos uma "bolsa de voluntários" onde permanecem as suas candidaturas.

Estamos, assim, a criar as condições para envolver mais voluntários, pessoas disponíveis para nos ajudarem a cumprir e a reinventar a missão da ANDC. Mas é tempo também para desafiarmos os voluntários que não são nossos associados a juntarem-se a nós: só aos associados compete a definição do caminho que queremos trilhar no apoio aos "nossos" microempresários.

MARIA ADELAIDE RUANO
Tesoureira da Direção

Fernanda Reis Café do Monte

"Pedi um microcrédito há seis anos, já estamos abertos há mais de cinco e está a correr bem. O Café do Monte tem muita aceitação, não só entre as pessoas do bairro, mas também de fora, até porque tem saído em vários jornais e revistas. É um café diferente e as pessoas procuram a diferença.

De futuro estamos a ponderar abrir outro negócio mas, com uma crise que afeta toda a gente - e nós não somos exceção - o importante é manter o Café do Monte e melhorá-lo."



Prestação de contas

Assembleia-geral da ANDC, realizada a 28 de fevereiro de 2012, aprovou o relatório de atividade e as contas de 2011.

Neste relatório, a Direção recorda que, aquando da sua eleição no final de março de 2011, propôs-se desenvolver a sua ação de acordo com os seguintes eixos prioritários: "reorganização da equipa de funcionários, racionalização dos processos de trabalho e clarificação das tarefas desenvolvidas por voluntários em ordem ao aumento do volume da atividade operacional com simultânea redução dos custos; retoma e ativação de parcerias e relações externas capazes de contribuir para a gradual melhoria dos serviços prestados pela ANDC; aumento da visibilidade dos microempresários e a sua maior participação na vida da Associação; recuperação do património de reconhecimento público da ANDC".

Findo o ano, verifica-se uma melhoria dos resultados nessas diversas vertentes, nomeadamente quando comparados com os de 2010: "fechámos o ano com mais microcréditos novos concedidos, acompanhando um maior número de microempresários; reduzimos os custos operacionais; beneficiámos de muitas mais horas de trabalho voluntário; lançámos diversos projetos de parceria com instituições terceiras, alguns dos quais a concluir no primeiro trimestre de 2012; aumentámos a periodicidade de edição do Boletim e criámos novos meios de comunicação; a ANDC reocupou o seu lugar no espaço público, com, nomeadamente, muito maior presença nos media".

De um modo mais discriminado:

- a Equipa operacional foi reduzida, tendo passado a ser constituída por sete técnicos de microcrédito, um gestor e uma secretária;
- na área da comunicação, foram publicados 3 números do Boletim, lançou-se o Facebook da ANDC e encomendou-se a renovação do site;

164
microcréditos creditados

1 225 000 €
o total de crédito concedido superou os 1 225 000 euros

230
postos de trabalho criados no momento de lançamento dos negócios.

204
projetos aprovados nas seis comissões de crédito (quatro em Lisboa e duas no Porto).

1 481
contatos registados
316 dos quais originaram a constituição de dossiers de trabalho

659
microempresários regularmente acompanhados pela equipa operacional

1 887
visitas realizadas a microempresários.

- duas iniciativas procuraram dar maior visibilidade ao Microcrédito e aos microempresários: um roteiro de microempresários teve uma adesão reduzida, já o Dia do Microcrédito reuniu em Lisboa cerca de 60 associados durante uma tarde de debate com 4 microempresários;

- foi lançada uma Petição Pública para a instituição do Dia Nacional do Microcrédito em 14 de Dezembro, ainda em fase de subscrição;

- múltiplas iniciativas de divulgação e de presença nos media foram asseguradas pelos membros dos órgãos sociais, Secretário-Geral, técnicos de microcrédito e por outros associados;

- a Direção reuniu com os administradores do pelouro dos três bancos com os quais temos protocolos em curso e com a Comissão Executiva do Instituto de Emprego e Formação Profissional. Recorde-se que os protocolos com estes nossos parceiros operacionais serão revistos no decurso de 2012;

- mais uma dezena de protocolos para a divulgação do microcrédito foi assinada com diversas instituições, sobretudo autarquias locais;

- a Associação contou com a colaboração solidária de sociedades e empresas, de que destacamos a Abreu Advogados, a Linklaters, a Vieira de Almeida e Associados e a Everis;

- concretizou-se a iniciativa protocolada pela Direção anterior com a Sogrape, no âmbito da celebração dos 200 anos do nascimento de D. Antónia Ferreira, tendo sido atribuídos 18 prémios a outros tantos microempresários;

- no âmbito das relações internacionais, o Presidente da Direção e o Secretário-Geral participaram na Cimeira Mundial do Microcrédito (Valladolid, novembro de 2011) e na Assembleia Geral da Rede Europeia da Microfinanças;

- os associados foram muitas vezes chamados a pronunciarem-se sobre a atividade da Associação,

tanto em cinco sessões da Assembleia-geral como em diversos outros encontros. Verificou-se a desistência de 6 associados e a adesão de 9;

- avançou-se na capacidade de enquadrar um número muito considerável de voluntários, em especial na área de atendimento a quem se dirige à ANDC. A Direção criou uma estrutura de proximidade para coordenar o trabalho dos voluntários.

Quanto às contas: o relançamento da atividade e as medidas de contenção de custos, algumas delas já iniciadas pela Direção anterior, traduziram-se num crescimento de 13% nos proveitos e de 3% nos custos, permitindo atingir um resultado líquido positivo de cerca de 19 400 euros. Contudo, como o IEFP não considerou elegíveis os projetos correspondentes a aumentos de capital, que tinham sido considerados receitas nas contas de 2010, foi necessário fazer o correspondente ajustamento nas contas de 2011, pelo que o resultado líquido do exercício foi de -34 700 euros. Assim, apesar da capacidade de recuperação verificada em 2011, a situação financeira da ANDC continua a ser um eixo prioritário da ação da Direção e a merecer o empenhamento dos associados.

A Direção entendeu expressar o seu "agradecimento aos restantes órgãos dos Corpos Sociais, cuja disponibilidade e atenção foram sempre um estímulo para agir depressa e bem; aos funcionários da ANDC que numa conjuntura muito difícil deram o seu melhor; aos voluntários que, de forma séria e responsável, desenvolveram com profissionalismo as tarefas cometidas e a todos os nossos parceiros, pela abertura a trabalharem connosco em prol de uma resposta mais eficaz e digna aos que procuram o microcrédito, como forma de reconquista da sua autonomia, criatividade, participação e afirmação da personalidade".

Ser Voluntária compensa

Voluntariado... Após ter deixado uma longa vida profissional, pensei que teria a obrigação de dedicar algum tempo ao serviço da comunidade.

Ocupar-me foi muito fácil, havia tanta coisa boa que tinha sido adiada... Mas a ideia inicial nunca me abandonou e um dia, em conversa com um amigo, este sugeriu-me colaborar com o Microcrédito e pela sua mão iniciei há já 4 anos a minha colaboração com esta instituição.

Tem sido uma experiência de vida. O meu mundo encheu-se de histórias, umas tristes, mas outras cheias de esperança e coragem. Através dessas conversas, apercebi-me da realidade dos problemas e dos sonhos daqueles que nos contactam e é uma felicidade quando nos apercebemos que um candidato tem possibilidades de realizar o negócio para o qual se candidatou.

Por vezes, e infelizmente são muitas, só podemos ouvir, e também por vezes isso é por si só uma ajuda.

Como com todos os trabalhos, há momentos de dever cumprido e outros de impotência mas também uma sensação de me sentir útil e isso é gratificante.

TERESA SALGADO

Voluntária na ANDC

O atendimento de quem nos procura

Quando um candidato se dirige pela primeira vez à ANDC, seja por mail, telefone ou pessoalmente, é atendido por voluntários que fazem a primeira triagem. É nesta fase que se tem uma primeira ideia do candidato, do projeto ou da ideia que subja à abordagem.

Há pessoas que se dirigem à Associação como última porta para saírem da situação de aperto financeiro em que se encontram, seja por não obterem crédito no exterior, seja porque estão desempregadas e não conseguem fazer face às suas despesas. Por vezes não têm qualquer ideia de projeto ou têm uma ideia muito vaga. Quando essa ideia existe, ainda que muito embrionária, é preciso ajudá-los a pensar sobre o eventual mercado, o local de implementação e os custos associados.

Outras vezes, os candidatos têm uma ideia mais precisa do projeto, já estudaram o assunto, fizeram alguns cálculos sobre os custos e eventuais receitas. Neste caso é mais fácil dialogar, tirar dúvidas e apresentar sugestões.

Contudo, não deixa de ser dececionante verificar que a grande maioria dos projetos que são propostos respeitam a serviços como cabeleireiros, cafés, snack-bares, gabinetes de estética, lavandarias, etc. Raramente surgem projetos relativos a serviços de que todos sentimos a falta como canalizador, eletricista, carpinteiro, mercenário ou outros. Há pouca imaginação nas propostas, o que pode condenar ao fracasso muitos dos negócios, dada a atual situação económica nacional.

notícias

Futurália - 14 a 17 de Março

A convite da Representação da Comissão Europeia em Portugal, a ANDC, integrada no espaço Europa, vai estar presente na Futurália. Para além da presença, no dia 15 de Março, dia do "Momento Europeu", tem lugar no Auditório da Futurália, entre 18:00 H - 18:40 H, uma sessão sobre o microcrédito: Microcrédito e a Criação de Pequenos Negócios.

Esta sessão conta com o testemunho ao vivo de um dos microempresários apoiados pela ANDC. Em 2012, esta feira de Educação, Formação e Orientação Educativa pretende captar também o público universitário, nomeadamente os recém licenciados.

De 14 a 17 de Março no espaço da FIL - Feira Internacional de Lisboa (Parque das Nações). Para mais informações: <http://www.futuralia.fil.pt/>

Projetos na área da agricultura, da pesca ou da indústria são extremamente raros, talvez por serem mais difíceis de concretizar ou por serem mais exigentes em termos financeiros.

Trabalhar no Microcrédito é um lugar privilegiado porque nos permite constatar a situação financeira em que vive atualmente uma parte muito significativa da população portuguesa. Por isso, é uma alegria quando se pode contribuir para que os candidatos criem o seu próprio emprego e passem a viver com condições mais dignas.

MARGARIDA CALEIRO

Voluntária na ANDC

Trabalhar em contraciclo

Numa altura em que o País atravessa uma das maiores crises de sempre, nem que, na mente de cada um de nós, se instalou, por mais que não queiramos, o pessimismo, a insegurança e a falta de perspetivas de futuro, trabalhar na ANDC é uma espécie de antídoto para todas estas dificuldades. As recentes notícias de que o número de desempregados já ultrapassou o milhão fazem com que agora, mais do que nunca, o apoio prestado pela ANDC se tenha tornado imprescindível, uma oportunidade para quem necessita de inverter o seu ciclo negativo.

O nosso projeto é agora também mais exigente, o clima económico obriga-nos a refletir continuamente sobre a ténue fronteira entre apoiar ou contribuir para agravar os problemas, pois muitos negócios e ideias que tinham sucesso garantido há cerca de 3 anos podem agora não conseguir subsistir. Esta crescente exigência faz parte do nosso trabalho, não é um obstáculo mas sim um desafio que nos é colocado diariamente.

A experiência dos nossos técnicos permite encarar com tranquilidade esta conjuntura, o acompanhamento aos microempresários aproxima-nos da realidade dos pequenos negócios e ajuda-nos a ajustar os critérios de avaliação da viabilidade dos novos projetos. Frequentemente somos forçados a colocar em patamares mais realistas as projeções de vendas que muitas vezes resultam do entusiasmo de quem vai lançar um negócio e acredita nele. Nem sempre a nossa apreciação vai de encontro aos desejos e convicções dos candidatos, por vezes temos que lhes transmitir conclusões menos simpáticas, mas mais realistas, acerca do seu projeto; no entanto, não podemos de modo algum vacilar sempre que a nossa convicção nos diz que a ideia ainda não está suficientemente madura para avançar.

Diarilmente convivemos com a esperança, o otimismo e a força interior de quem não baixa os braços perante a adversidade. São estas atitudes e estas pessoas que alimentam a nossa vontade de trabalhar neste projeto e por isso dizemos que trabalhamos em contraciclo, no lado positivo desta conjuntura de crise.

EDGAR COSTA

Gestor operacional de Microcrédito

Petição “Dia Nacional do Microcrédito”

Continua aberta a petição relativa ao “DIA NACIONAL DO MICROCRÉDITO”.

Se ainda não o fez, pode subscrever em:

<http://www.peticaopublica.com/?pi=P2011N18328>. Divulgue junto de todos os seus amigos e conhecidos, para que esta iniciativa constitua um grande movimento de promoção do microcrédito.

As “Páginas Amarelas” dos microempresários

Certamente já lhe aconteceu necessitar de um qualquer serviço e não encontrar quem lho preste. Ou esse alguém existe, mas longe da sua área de residência. A ANDC pretende facilitar o contacto com os microempresários, pelo que disponibiliza informação por tipo de atividade e por concelho. Basta clicar e procurar em http://www.microcredito.com.pt/contactos-paginas_amarelas.asp

Camafeu ou o restaurante da Anita...

Em Novembro de 2011, um novo espaço de charme nasceu no centro da cidade do Porto, com o apoio do Microcrédito. Camafeu foi o nome escolhido para este singular restaurante, com o intuito de refletir o ambiente romântico que se respira no seu interior, para o que muito contribuem peças de decoração e de iluminação que Anita Simões recuperou da loja de antiguidades do seu avô.

Foi precisamente no espaço da referida loja que a promotora decidiu erguer o seu próprio negócio, o que levou a uma exigente transformação de instalações e respetivo licenciamento para restauração. O processo prolongou-se por cerca de meio ano e o recurso a um microcrédito complementou o financiamento de um investimento que ficou acima dos limites do microcrédito. A família foi



fundamental no apoio financeiro, mas também no esforço coletivo para a realização das obras e decoração do espaço.

Face ao elevado investimento, o papel da ANDC foi crucial para ajudar a definir prioridades e construir um projeto exequível nos limites existentes. A empreendedora cedo demonstrou um elevado sentido de

organização e grande força anímica, passando a ANDC a fazer um acompanhamento de retaguarda, durante o período de arranque e primeiros passos do negócio.

Desde o início, a empreendedora entendeu criar não apenas o seu próprio posto de trabalho, preferindo partilhar a responsabilidade de criação e confecção de pratos requintados com um chef que conhecia de anos anteriores como relações públicas na área da restauração. Com o talento de ambos, o apoio do companheiro na área da divulgação, a sabedoria do avô que já foi comerciante e a presença permanente da mãe para tudo o que necessita, Anita tem sabido levar a sua iniciativa a bom porto.

Hoje, a empreendedora já assume a conquista de dois tipos de públicos: por um lado, grupos de trabalho, sobre-

tudo de escritórios e bancos existentes nas imediações, que lá vão à hora do almoço; por outro, grupos de amigos, que gostam de jantar e conviver num espaço acolhedor, com boa música, boa comida e bom vinho e o atendimento delicado muito ao jeito da Anita.

No passado dia 14 de fevereiro, o Camafeu encheu-se de casais que quiseram desfrutar do ambiente romântico daquele primeiro andar com vista para a Praça Carlos Alberto... Se tem curiosidade em experimentar propostas diferentes - como um folhado de alheira de entrada, um pato com molho de alerce ou um gelado de coco com malagueta - venha conhecer este novo restaurante no coração do Porto, que o Microcrédito ajudou a nascer!

MARTA MUCHA

Técnico de Microcrédito

Uma jovem determinada e um encaminhamento pedagógico

Beconnected é o nome de uma empresa, sediada na Guarda, de uma jovem detentora de duas licenciaturas, uma em secretariado e uma outra em comunicação e relações públicas.

De nome Otília Timóteo, a jovem microempresária apoiada pela ANDC em 2010, já trabalhava no ramo da publicidade e design há cerca de 12 meses, mas fê-lo sempre informalmente. Apesar de já possuir alguns equipamentos indispensáveis, adquiridos com base nas suas poupanças, não tinha capital para

adquirir o software, por sinal bastante caro, mas indispensável para a formalização do seu negócio.

Várias foram as tentativas de recurso à banca, créditos que foram sempre recusados. Para a ambiciosa empreendedora, o problema não era a experiência, a força de vontade ou as qualificações superiores apresentadas. O real problema era a falta de garantias que suportassem o crédito.

Otília reconhece hoje que, quando recebeu mais uma vez a notícia de que o seu pedido de crédito tinha sido recusado numa agência da Caixa Geral de

Depósitos da Guarda, "tive a sorte de ter recebido a comunicação de um técnico que considerei muito pedagógico e me falou da existência de uma associação que me poderia ajudar na concretização da minha ideia de negócio".

O limite de 10.000 euros, imposto pela ANDC, obrigou a jovem empreendedora a refletir e a reestruturar a sua ideia de negócio, mas já na fase de conclusão do processo afirmou: "apesar do limite de financiamento imposto, gostei da flexibilidade que este programa permite, pois ofereceram-me a possibilidade de adquirir

equipamentos em segunda mão e, utilizando um termo típico do interior, o empréstimo rendeu e chegou para adquirir tudo o que necessitava".

Otília regozija-se por ter a sua empresa aberta há mais de dois anos, cumprindo sempre com as suas obrigações. Inicialmente trabalhou sozinha, mas o crescimento do volume de trabalho da empresa justificou a contratação de dois colegas universitários e, assim, este micronegócio emprega hoje três jovens universitários.

PEDRO SILVA

Técnico de Microcrédito

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO

Projeto apoiado pelo IEFP
- Instituto do Emprego
e Formação Profissional

N.º Azul: 808 202 922
<http://www.microcredito.com.pt>
<http://www.facebook.com/microcreditoANDC>

Praça José Fontana, 4-5º andar 1050-129 Lisboa
Telf 21 315 62 00 | Fax 21 315 62 02

E-MAIL: microcredito@microcredito.com.pt

Rua Júlio Dinis, 728 - 2º Sala 226 - 4050-321 Porto
Telf/Fax 22 600 28 15
E-MAIL: microcredito@microcredito.com.pt

Proprietário e Editor:
Associação Nacional de Direito ao Crédito
Diretor:

José Maria Azevedo

Tiragem:

4 000 exs.

Sede da Redação:

Praça José Fontana, 4- 4º andar
1050-129 Lisboa

Design e paginação:

Alemtudo@sapo.pt

Tipografia:

Jorge Fernandes, Lda